

A MÚSICA POPULAR NO CENÁRIO UNIVERSITÁRIO: I FESTIVAL DE MÚSICA DA PUC-RIO (1981)

Aluno: Rodrigo Lauriano Soares

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves

Introdução

Nos anos 1960, “o impacto da Bossa Nova, como gênero (ou estilo) que, ao mesmo tempo em que ameaçava uma identidade musical tradicional, marcada pelo ‘samba quadrado’, caía no agrado dos setores mais jovens e intelectualizados” [1], foi também um dos fatores que incentivou a realização dos festivais universitários de música popular. Entretanto, o fechamento de algumas entidades estudantis na Ditadura Militar fez com que esses eventos saíssem de cena. Depois dos anos de chumbo, no final da década de 1970, os festivais retornam ao cenário artístico-cultural, tanto no meio universitário quanto em âmbito nacional.

O I Festival de Música da PUC-Rio, em 1981, se insere nesse contexto de reaparecimento dos eventos musicais e tinha como perspectiva estimular a produção musical universitária. Organizado no ano do quadragésimo aniversário da Universidade pelo Diretório Central dos Estudantes e Musiclube, com o apoio da FUNARTE, o Festival teve 130 canções de alunos e funcionários inscritas, sendo apenas 30 selecionadas para as eliminatórias. As apresentações ocorreram no final de agosto e início de setembro, perto das outras comemorações dos 40 anos da PUC-Rio.

Essa etapa da pesquisa tem como recorte o ano de 1981. A etapa anterior abordou o Projeto Brahma, ocorrido dez anos depois desse I Festival, tendo a pretensão de compreender a universidade como um espaço que integra movimentos culturais e promove o cenário musical. A percepção de aproximações e distanciamentos entre esses dois eventos musicais será uma forma de criar possíveis diálogos sobre a presença da música popular na PUC-Rio.

Objetivos

Essa pesquisa é a continuidade de um estudo sobre a relação entre a Música Popular Brasileira e a PUC-Rio, que resultará em uma monografia de conclusão de curso. Com objetivo de examinar as relações do Festival de 1981 com a Universidade, a música popular e o Projeto Brahma, são quatro os objetivos propostos:

- 1 – Identificar elementos do Festival de 1981 que possam contribuir para a compreensão do seu significado para o espaço universitário;
- 2 – Caracterizar o Festival para que seja possível apontar as diferenças e semelhanças em relação ao Projeto Brahma.
- 3 – Compreender a integração da comunidade universitária proporcionada pelo Festival;
- 4 – Questionar se o Festival e as outras atividades festivas foram meios de superar as tensões geradas pelas greves do início de 1981.

Metodologia

A partir de uma pesquisa no acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio, do Projeto Comunicar, da Reitoria da Universidade, do Jornal do Brasil e no O Globo, foram encontradas informações que possibilitam a caracterização do festival, por meio da análise do ponto de vista da academia e da mídia. Para ampliar esse horizonte, serão feitas entrevistas com pessoas que faziam parte da comunidade universitária no período estudado.

Os documentos selecionados – relatos orais, matérias de telejornal e de jornais, regulamento do festival e ofícios da Reitoria – serão analisados segundo a sugestão do texto

de Carlo Ginzburg, “Sinais: raízes de um paradigma indiciário” [2], e da introdução do livro “Visões de liberdade” [3], do historiador Sidney Chalhoub. Esses facilitarão a observação, em tal material, dos indícios aparentemente imperceptíveis. Ou seja, através da valorização dos sinais, serão compreendidos o papel e o significado do Festival, assim como as aproximações e distanciamentos em relação ao Projeto Brahma.

A comparação entre esses dois eventos, terá como parâmetro de reflexão o artigo “A passagem do dois ao três” [4], do crítico literário e sociólogo Antonio Candido. Assim, além do I Festival de Música e do Projeto Brahma, a comunidade universitária será um terceiro elemento que permitirá dialetizar a relação entre esses dois eventos. É essa comunidade que torna possível a realização dessas duas atividades ao mesmo tempo que as promovem e constituem seu público alvo.

Conclusões

O I Festival de Música da PUC-Rio tem um caráter semelhante aos festivais universitários dos anos 1960, na medida em que seu intuito é promover a música popular e estimular o cenário musical universitário. Ademais, proporcionou ao público a possibilidade de escolher um dos vencedores, o que aponta o papel integrador do festival para a comunidade universitária, e também a música como fator atrativo comum.

Em uma comparação com o Projeto Brahma, percebe-se que a presença de músicos consagrados do cenário musical brasileiro, em ambos os episódios, pode ser entendida não só como um elemento de atração – o que é mais visível no Projeto Brahma, constituído exclusivamente por shows de intérpretes famosos. Nos dois casos a presença desses artistas conferia legitimidade musical a esses eventos. As diferenças entre os dois eventos parecem ser mais significativas, desde sua forma de organização até a definição dos que subiam ao palco. O Festival de Música contou com o apoio da FUNARTE e foi promovido pelo DCE e o Musiclube da PUC-Rio, enquanto o Projeto Brahma foi produzido pela Mercado Produções, uma empresa privada, e com patrocinadores e apoios como da rádio Globo FM e da própria Cia. Cervejaria Brahma. Portanto, o Festival da PUC-Rio parte da própria Universidade e seus participantes são da comunidade acadêmica, que participam do júri popular, enquanto o Projeto Brahma parte de uma iniciativa empresarial com atuação, também, em outras universidades.

As atividades da programação de comemoração dos 40 anos da PUC-Rio, em que o festival se insere de maneira periférica, apresentam aspectos ligados a uma aproximação da comunidade universitária, através de exposições de fotografias de alunos, atividades esportivas, debates de filmes e outras iniciativas. Levando em consideração a greve de professores no início de 1981, esses eventos podem ser vistos como uma tentativa de reconciliação da comunidade universitária e superação das tensões entre a administração central da PUC-Rio e seu corpo docente e discente.

Referências

- 1 – NAPOLITANO, Marcos. A historiografia da música popular brasileira (1970-1990): síntese bibliográfica e desafios atuais da pesquisa histórica. **ArtCultura**, v. 8, n. 13, 2006. 137p.
- 2 – GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. IN: **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. p. 143-179.
- 3 – CHALHOUB, Sidney. Introdução: Zadig e a história. IN: **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 2-26.
- 4 – CANDIDO, Antonio. A passagem do dois ao três (Contribuição para o estudo das mediações na análise literária). **Revista de História**, n.100, p. 787-800, out./dez. 1974.